

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR LITORAL

MAYARA FREIRE GOMES

O USO DA PROPOSTA TRIANGULAR NO ENSINO DE ARTE NAS  
ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICIPIO DE MATINHOS

MATINHOS

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR LITORAL  
MAYARA FREIRE GOMES

O USO DA PROPOSTA TRIANGULAR NO ENSINO DE ARTE NAS  
ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICIPIO DE MATINHOS

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do grau de Licenciado em  
Artes, da Universidade Federal do  
Paraná- Setor Litoral.

Orientação: Profa. Dra. Gisele Kliemann

MATINHOS

2015

TERMO DE APROVAÇÃO  
MAYARA FREIRE GOMES

O USO DA PROPOSTA TRIANGULAR NO ENSINO DE ARTE NAS  
ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE MATINHOS

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Artes, pela seguinte banca examinadora:

---

Profa. Dra. Gisele Kliemann  
Orientadora  
Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

---

Prof. Me. Everton Ribeiro  
Instituto Federal de Educação Tecnológica do Paraná

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciana Ferreira  
Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço a minha mãe Mara, que deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Ao meu pai Joaquim, que apesar de todas as dificuldades sempre esteve presente. Essa conquista eu dedico a vocês.

Ao meu noivo João, a pessoa com quem amo partilhar a vida. Obrigada pela paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho. Valeu a pena todas às renúncias. Valeu a pena esperar. Hoje estamos colhendo, juntos, os frutos do nosso empenho! Esta vitória é muito mais sua do que minha!

Aos meus colegas de curso, em especial as minhas amigas Bianca, Emeli, Lisa e Amanda, pela amizade durante esses quatro anos, em que estivemos juntas, compartilhando dúvidas, alegrias e experiências. Estendo também a minha querida amiga Pamela dos Santos.

À minha orientadora Gisele Kliemann, pelo incentivo e por acreditar nesse trabalho, sem você não sei se teria chegado até aqui. Ao professor Everton Ribeiro, que me incentivou no Projeto de Aprendizagem, que hoje se transforma nessa pesquisa. A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela onde hoje vislumbro um horizonte superior.

A todos os professores, que tive o prazer de conhecer nos estágios obrigatórios. Em especial a professora Alessandra, muito obrigada por tudo.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## **LISTA DE SIGLAS**

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DCE – Diretrizes Curriculares Estaduais

NRE – Núcleo Regional de Educação

SEED – Secretaria de Estado da Educação

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
1. CAPITULO 1 – ARTE EDUCAÇÃO .....	9
1.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS .....	11
1.2 LEI DE DIRETRIZES E BASES .....	12
1.3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS .....	13
2. CAPITULO 2 - PROPOSTA TRIANGULAR .....	15
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	15
2.2 APRECIÇÃO .....	17
2.3 FAZER ARTÍSTICO .....	18
3. CAPITULO 3 - PESQUISA DE CAMPO, COLETA DE DADOS, RESULTADOS .....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS .....	30

## O USO DA PROPOSTA TRIANGULAR NO ENSINO DE ARTE NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE MATINHOS

Mayara Freire Gomes <sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho procurou verificar como está sendo realizado o ensino da Arte em 05 colégios estaduais, no Ensino Fundamental II, do município de Matinhos – Paraná, tendo como referencial metodológico de ensino a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa. Foi realizada uma investigação dividida em duas partes: revisão de literatura e pesquisa de campo. A partir de estudo teórico foi elaborado, um questionário que foi aplicado aos professores da rede pública entre os meses de novembro e dezembro de 2014, com o intuito de adquirir informações dirigidas sobre a temática abordada. O trabalho contou com os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica, observação de campo, aplicação de questionários, descrição dos dados coletados e análise dos mesmos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte educação; Proposta Triangular; Ensino de Artes.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Artes pela Universidade Federal do Paraná, 2015.

## INTRODUÇÃO

A pesquisadora e professora Ana Mae Barbosa, no início dos anos 90, contribuiu com reflexões que puderam conduzir os professores a intervir no ensino da Arte com consciência, objetivando melhorar o ensino da arte nas escolas e descaracterizar uma educação descontextualizada que estava presente. Criou então, um sistema teórico-metodológico, conhecido como Proposta Triangular, tendo como base um trabalho pedagógico íntegro, que se tornou referencial para o ensino da arte.

Com o objetivo de diagnosticar o ensino da arte no Município de Matinhos, litoral do Paraná, surgem algumas questões: a proposta triangular é aplicada nas escolas? Os professores da rede pública estadual têm conhecimento sobre esse assunto?

Com base nessas inquietações, de como a Arte é trabalhada nas escolas, realizei minha pesquisa de campo em cinco colégios estaduais do município de Matinhos, entre os meses de novembro e dezembro de 2014, com 09 (nove) professores de Arte da rede pública. O trabalho contou com os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica, observação de campo, aplicação de questionários, descrição dos dados coletados, análise e discussão a partir do diagnóstico feito, em articulação com as referências teóricas.

Este trabalho procurou verificar como está sendo realizado o ensino da Arte em 05 colégios estaduais, no Ensino Fundamental II, do município de Matinhos – Paraná, tendo como referencial metodológico de ensino, a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.

Tal escolha foi feita pela motivação de investigar se os professores conhecem a Proposta Triangular, (se usam em seus planejamentos, caso não usem, saber o porquê), e qual é a metodologia utilizada por eles para o ensino da disciplina. Essas e outras inquietações norteiam este trabalho, baseando-se na realidade local. A maioria das referências bibliográficas, são da educadora brasileira, pioneira em arte-educação, Ana Mae Barbosa.

Os objetivos deste trabalho foram identificar nas escolas em questão, a utilização ou não da proposta triangular; e analisar como a arte é trabalhada nas escolas estaduais do município.

## 1. CAPITULO 1 – ARTE EDUCAÇÃO

Dada a devida importância para a arte na formação e desenvolvimento de crianças e jovens, em 1971 com a lei nº 5.692 foi incluído a Arte como componente curricular obrigatório da educação básica.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.26) “A arte na escola já foi considerada matéria, disciplina, atividade, mas sempre mantida à margem das áreas curriculares tidas como mais “nobres”. No ensino fundamental a Arte vigora como área de conhecimento, a qual engloba as 4 (quatro) linguagens artísticas, sendo elas a Música, Dança, Teatro e Artes Visuais.

Segundo o site da secretaria da educação do estado do Paraná, o objetivo desse nível é “assegurar aos estudantes o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para a vida em sociedade e os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar.”<sup>2</sup> (PARANÁ, 2015).

Os componentes curriculares obrigatórios no ensino de Arte, estão pautados nos PCNS, cada linguagem com seu conteúdo específico, objetivos e critérios de avaliação.

No caso das Artes Visuais, os conteúdos previstos estão ligados à produção artística por meio do desenho, colagem, pintura, fotografia, vídeo, meios eletrônicos entre outros. O objetivo é interligar a construção com: expressividade, imaginação, sensibilidade e a reflexão através da criação, que pode surgir nas práticas propostas e na observação da produção geral que acontece na sala. A avaliação a partir desse propósito, é verificar se o aluno consegue apreciar e argumentar com senso crítico, destacando as semelhanças ou diferenças nos diversos trabalhos apresentados em sala.

Na Dança, o papel da escola é importante para desenvolver o processo de criação e interpretativo, que está tão presente nessa linguagem. Proporciona aos alunos uma melhor maneira de compreender as relações que estão estabelecidas entre o corpo, dança e sociedade. A compreensão dos elementos do movimento, estão entre os objetivos que se pretendem alcançar com este ensino, contando

---

<sup>2</sup> Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=769>> Acesso em: 11 de abril de 2015.

também com o conteúdo proposto que é o conhecimento da história da dança, de dançarinos/ coreógrafos e grupos de dança tanto estrangeiros como brasileiros. Com isso pretende-se que o aluno “conheça as possibilidades de movimento e realize a criação de danças próprias de acordo com suas escolhas pessoais, respeitando e compreendendo seus limites/possibilidades físicas, emocionais e intelectuais.” (PCN,1998 p. 77)

Referente à Música, a proposta que o PCN (1998) traz é dar aos alunos uma “educação musical” que envolva os conhecimentos e as experiências que eles têm em seu dia -a dia, fazendo com que os professores proporcionem a oportunidade, o espaço, para a apreciação musical que tenham realmente significado para os alunos. Dentre os dos objetivos gerais desse documento relacionados à música, pode-se destacar:

Valorizar as diversas culturas musicais, especialmente as brasileiras, estabelecendo relações entre a música produzida na escola, as veiculadas pelas mídias e as que são produzidas individualmente e/ou por grupos musicais da localidade e região; bem como procurar a participação em eventos musicais de cultura popular, shows, concertos, festivais, apresentações musicais diversas, buscando enriquecer suas criações, interpretações musicais e momentos de apreciação musical. (PCN,1998, p.81)

Podemos perceber o quanto é essencial essa apreciação para os alunos de uma forma acadêmica, pois a música em si, está presente a todo momento em nosso dia-a-dia, possibilitando o despertar dessa sensibilização musical.

A educação musical propõe em termos avaliativos, que esse ensino da música faça com que o aluno possa distinguir os diversos estilos musicais, e conseqüentemente valorizar essa diversidade.

O Teatro favorece aos alunos possibilidades de experimentação na adaptação em roteiros, como também nos elementos teatrais, como: maquiagem, máscaras, figurinos, adereços, música, cenografia, iluminação e outros. Segundo o PCN (1997, p.57) “No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada (...) a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio”. Vivência essa que proporciona o desenvolvimento do aluno nas suas capacidades expressivas e artísticas.

De acordo com BARBOSA (2010, p.33);

O que a arte/educação contemporânea pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público.

Ou seja, torna-se essencial que para o desenvolver desta arte-educação com todas as suas potencialidades, o professor de artes tenha o domínio dessas linguagens que conseqüentemente, ele também possa estimular o conhecer, o fruir, e o fazer dentro de cada uma delas.

Considerando os objetivos no ensino da arte, nos tópicos a seguir falaremos sobre os documentos que norteiam a educação básica.

## **1.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**

O objetivo desse documento, é servir de apoio nos planejamentos de aula, como também na reflexão da prática pedagógica. Traz orientações que possam contribuir para a formação e atualização profissional dos professores.

No Brasil não há um único currículo, e sim Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), que nos norteiam com sugestões e diretrizes. No entanto, com a diversidade sociocultural de nosso país, nem sempre é colocado em prática na sala de aula, permanecendo mais como um roteiro padronizado para definição das disciplinas e dos conteúdos para cada nível de ensino.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais,

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN,1997, p. 19)

Apesar da existência do documento, as escolas têm a autonomia de escrever seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e seus currículos, baseando-se na base nacional que são as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LDB) e no caso do Estado do Paraná, as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE).

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996, art.26)

No litoral do Paraná, as escolas estaduais do Município de Matinhos, já contam com um diferencial proposto no PPP, como por exemplo a redução no tempo de aula durante período que inclui parte da temporada de verão; essa alteração acontece com o turno da noite, já que muitos alunos trabalham durante o dia e frequentam a escola no período noturno. É fundamental se adequar a essas características regionais, para que seja possível trabalhar todos os conteúdos previstos, sem que os alunos deixem de frequentar a escola.

## **1.2 LEI DE DIRETRIZES E BASES**

A arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil. O conhecimento da LDB é fundamental para que a educação seja compreendida como direito de todo cidadão brasileiro, desde a creche até a formação superior.

Para que a lei seja de fato aplicada nas escolas, é necessário que haja reflexões de que a arte é uma linguagem muito importante, não deixando ela esquecida ou tratada somente como forma de entretenimento, somando essas ideias em ações para a total compreensão dessa disciplina, só assim esse ensino deixará de ser coadjuvante.

A LDB estabelece diretrizes que abrangem todas as especificidades da educação, desde a conduta do professor, o relacionamento família e escola, até as obrigações das instituições.

No que diz respeito ao ensino de Arte, a lei mais relevante é o artigo 26, o qual determina que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular.” Pois entre as quatro linguagens, a música é a única que tem um artigo específico, eu destaco esse ponto pelas reflexões dos estágios que realizei, como também pelos comentários dos colegas de classe, nas apresentações de

finalização de módulo, que a música é trabalhada nas escolas, de forma mais teórica do que prática. Textos sobre a história da música e sobre os elementos formais, são materiais com os quais os professores acreditam que seja mais viável aplicar os conteúdos.

Nas aulas de Arte, a teoria e prática devem estar conjugadas, pois o objetivo não é somente ter domínio no fazer artístico, como também ter a compreensão dos conteúdos necessários para atingir a apreciação. Dito isto, de acordo com PORCHER, “a arte envolve um processo racional pois, embora normalmente as pessoas não pensem dessa forma, a razão é necessária à emoção artística.” (1982, p.22).

A importância da LDB enquanto referencial, é fundamental para construir o plano de ensino dos professores. Podemos afirmar também que, o conhecimento dos direitos e deveres como profissionais da educação, nos fazem exigir mais o cumprimento da lei, impedindo que o descaso das autoridades políticas aconteça, assim proporcionando aos nossos alunos uma educação básica de qualidade.

### **1.3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS/ ESTADUAIS**

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) têm origem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, são estas diretrizes que estabelecem a base de formação básica comum, e orientam a organização das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileira. Neste sentido, as diretrizes traçam bases para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Segundo o próprio documento:

Diretrizes Curriculares definidas em norma nacional pelo Conselho Nacional de Educação são orientações que devem ser necessariamente observadas na elaboração dos currículos e dos projetos político-pedagógicos das escolas. (...) O que se espera é que esse documento contribua efetivamente para o êxito desse trabalho e, assim, para a melhoria da qualidade do Ensino Fundamental brasileiro. (DCN,2013, p.104)

Houve em 2009, a necessidade de atualização destas Diretrizes por causa da implementação do ensino fundamental de nove anos, estabelecendo a entrada de crianças de 6 anos de idade no ensino obrigatório. Os objetivos para essa ampliação do ensino fundamental são:

- a) melhorar as condições de equidade e de qualidade da Educação Básica;
- b) estruturar um novo ensino fundamental para que as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade;
- c) assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças tenham um tempo mais longo para as aprendizagens da alfabetização e do letramento; (BRASIL, 2009,p. 05).

Conforme a Lei nº 11.274/06, o prazo estipulado para esta implantação foi até o ano letivo de 2010, portanto as instituições tiveram que refazer um novo currículo que atendesse todas as faixas etárias que agora compõem o ensino fundamental, e não somente adaptar seu currículo antigo à nova realidade.

Nas Diretrizes Curriculares Estaduais de Arte, vemos o apontamento do quanto é importante um planejamento metodológico bem estruturado, para que “as práticas e a fruição artística estejam presentes em todos os momentos da prática pedagógica.” (DCE, 2008 p.69). As DCE dão ênfase nos três momentos da organização pedagógica, sendo eles o teorizar, o sentir/ perceber e o trabalho artístico; conhecidos também com a nomenclatura contextualização, apreciação e fazer artístico, da proposta triangular da Ana Mae Barbosa.

Nas DCE também constam os encaminhamentos metodológicos para cada linguagem artística. Há também um quadro com os conteúdos básicos a serem trabalhados; neles o professor tem a autonomia de planejar de acordo com sua capacitação, pesquisas e experiências artísticas. Lembrando que “a formação do professor dará sustentação para elaboração do plano de trabalho e para o desenvolvimento da prática docente, de modo a abordar outras áreas da disciplina de Arte” (DCE,2008 p.88). Esse planejamento, deve ter como base os conteúdos estruturantes que são: os elementos formais, a composição, e os movimentos/períodos artísticos, sendo subdivididos por ano e linguagem, desde o ensino fundamental até o médio.

## **2. CAPITULO 2 - PROPOSTA TRIANGULAR**

Na década de 1980 pudemos constatar no ensino em geral uma busca por ações que valorizassem as vivências dos alunos, que se relacionassem com as questões sociais e principalmente que favorecessem o desenvolvimento de uma consciência crítica (DIRETRIZES CURRICULARES, 2005). Dentro dessa visão buscou-se metodologias, que fortalecem o ensino da Arte no currículo escolar.

Nessa época quem se destacou por suas pesquisas foi a arte-educadora Ana Mae Barbosa, que vendo o ensino de arte descontextualizado resolveu sistematizar a Proposta Triangular, com uma metodologia que traz três eixos de aprendizagem, sendo eles: a contextualização, apreciação e o fazer artístico. “A educação cultural que se pretende com a proposta triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo aluno, com a mediação do professor”. (BARBOSA, 1998, p.40).

Assim sendo, a proposta entende que é preciso trabalhar uma arte na escola que propicie para as crianças o vivenciar e compreender as linguagens da arte a partir da experiência do fazer artístico, focando em um trabalho que valorize a imaginação e a capacidade crítica.

A proposta trouxe muitas novidades no ensino das artes. “Além de introduzir a sistematização educativa ou a consideração das artes como oportunidade para o aprendizado, abriram-se portas a uma concepção libertadora da educação artística.” (ARRIAGA, 2010, p.XVIII). Assim os três eixos norteadores da aprendizagem foram descritos de acordo com seus objetivos.

### **2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO**

Segundo BARBOSA (2003, p. 142) contextualizar a obra de arte, consiste em contextualizá-la, não só historicamente, “... mas também social, biológica, psicológica, ecológica etc.; pois contextualizar não é só contar a história do artista que fez a obra, mas também estabelecer relações dessas com o mundo ao redor, é pensar sobre a obra de arte de forma mais ampla.”

Para SEBOK, se define contexto como:

Reconhecimento que um organismo faz das condições e maneiras de usar efetivamente as mensagens. Contexto inclui, portanto, sistema cognitivo (mente), mensagens que fluem paralelamente, memória de mensagens prévias que foram processadas ou experienciadas e, sem dúvida, antecipação de futuras mensagens que ainda serão trazidas a ação, mas já existem como possibilidade. (...) o contexto onde algo acontece nunca é passivo. O ambiente no qual toda mensagem é emitida, transmitida e interpretada nunca é estático, mas sim contexto- sensitivo. (SEBEOK,1991, apud KATZ, 2011 p.23).

A partir deste entendimento, e das possibilidades de estabelecer relações do objeto artístico com o mundo, é que será possível a apropriação e a construção de conhecimento pelo sentido que se constrói também na fruição e no fazer artístico.

O que acontece nas salas de aula, tendo como referência pessoal os meus estágios obrigatórios durante o Curso de Licenciatura em Artes, é o professor falando sobre a vida do artista, quando as vezes nem mesmo essa informação interfere na obra em questão. A vida do artista pode ser incluída no conteúdo a ser trabalhado, mas para contextualizar obra, artista, local, período, as informações devem ser conectadas com as experiências dos alunos.

A contextualização das obras, prevista pela Abordagem Triangular, prevista nos PCNs 'não se refere apenas apresentação do histórico da obra e do artista, o que se pretende é pôr a obra em contexto que faz produzir sentido na vida daqueles que a observam. (FLAUSINO, 2005, apud BARBOSA,2010, p. XXXIV)

É com esse envolvimento que o aluno constrói seu conhecimento teórico-prático. "Contextualizar é situar o conhecimento do próprio trabalho artístico, dos colegas e da arte como produto social e histórico, o que desvela a existência de múltiplas culturas e subjetividades." (PCN, 1998, p. 50).

É essencial dar ênfase na contextualização, pois é ela que possibilita a compreensão da obra de arte. A apropriação desse contexto, torna mais fácil o fazer artístico, pois é a compreensão da contextualização que faz com que o aluno desenvolva e crie seus próprios conceitos, estabelecendo uma construção de sentido.

## 2.2 APRECIÇÃO

Eixo que proporciona refletir sobre os conceitos da arte, as diferentes manifestações culturais, históricas e até sociais. Como também analisar e compreender obras de arte dentro da cultura constituída.

A interpretação (da obra) ocorre quando se instaura uma simpatia, uma sintonia (...) interpretar significa conseguir sintonizar toda a realidade de uma forma através da feliz adequação entre um de seus aspectos e a perspectiva pessoal de quem a olha. (PAREYSON, 1989, p.167)

O papel da escola/ professor é auxiliar na compreensão dos alunos, para que as produções artísticas tenham de fato algum sentido para eles, e não apenas um mero exercício escolar, que a partir dessa vivencia seja possível ver a arte como objeto de conhecimento. É desenvolver o lado crítico e estético do aluno, sua percepção e seu processo de criação.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.36), o conhecimento da Arte envolve:

A experiência de fazer formas artísticas e tudo que entra em jogo nessa ação criadora: recursos pessoais, habilidades, pesquisa de materiais e técnicas, a relação entre perceber, imaginar e realizar um trabalho de arte; (...) a experiência de investigar sobre a arte como objeto de conhecimento, no qual importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos.

Trazendo isto para a realidade local aqui do município de Matinhos, no litoral, torna-se difícil fazer a apreciação da obra de arte dentro das salas de aula; podemos dar início a essa discussão pelo acesso a imagens por exemplo, que é somente nos livros didáticos, ou no melhor dos casos, em slides na TV. Visitas a exposições não se efetiva aqui nas escolas, por causa da burocracia para ter transporte aos alunos e muitas vezes pela falta de interesse dos educadores. Digo isto por experiência própria, pois várias vezes enquanto era estagiária, dei sugestões de saída de campo, para que nossos alunos, tivessem a oportunidade dessa apreciação, que nem tudo ficasse somente na teoria, e nunca tive chance de concretizar minhas sugestões, era sempre a mesma resposta: que não havia professores disponíveis e que não daria para alterar os horários dos alunos.

O que é válido na perspectiva das visitas de campo, no meu ponto de vista, é a interação da criança e seu contato direto com a arte. O que aprendemos de fato, não é o que “decoramos” para a prova, e sim nossa experiência, que torna algo significativo para nós. Assim como no provérbio chinês: “Diz-me, eu esqueço, mostra-me, eu recordo, envolve-me, eu compreendo”, é esse envolvimento completo, que vai construir o conhecimento.

Apesar das dificuldades encontradas nas escolas, esses outros caminhos para o apreciar que estão sendo utilizados, também vão propiciar esse momento, mesmo sendo de um jeito diferente.

### **2.3 FAZER ARTÍSTICO**

Esse pilar da proposta auxilia na conscientização dos alunos de suas habilidades, estimulando a criação e a interpretação, nas linguagens artísticas. Segundo BARBOSA (2010, p.144) “O importante é que o professor não exija representação fiel, pois a obra observada é suporte interpretativo e não modelo para os alunos copiarem”.

Neste sentido, os PCN (1997) não devem servir como modelo para o processo de criação ou para a elaboração de uma atividade artística, já que não há uma ordem pré-definida de conteúdos a serem trabalhados, tudo vai de acordo com o planejamento do professor. Como também na Proposta não há uma sequência fixa a ser seguida, podemos começar um planejamento por qualquer uma das três etapas, acreditamos que o que é considerado são os objetivos pretendidos, é fazer com que haja a ruptura do modelo imposto, para assim o processo de criação de fato existir.

Um currículo que interligasse o fazer artístico, a análise da obra de arte e a contextualização estaria se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura. (BARBOSA, 2010, p.36).

Nas escolas vemos as dificuldades para desenvolver essa prática, que está influenciada por diversos fatores, entre eles as salas de aula, que não são específicas para trabalhar as linguagens artísticas; os professores fazem o que está dentro do

alcance, realizam de certa forma adaptações para trabalhar as artes visuais, mesmo quando não tem por exemplo, mesas amplas e pias para a limpeza dos materiais, para que haja a experiência do fazer artístico na aprendizagem do aluno, pois sabem que essa prática é fundamental, pois a arte não se aprende somente de forma abstrata. É assim que o aluno interioriza tudo que aprendeu, relacionando com as experiências obtidas e recriando a partir de sua interpretação.

Outra questão que está em todos os documentos que abordamos, é a criatividade, citado muitas vezes como processo de criação ou criador, que de acordo com Ostrower (1987);

Seja qual for a área de atuação, a criatividade se elabora em nossa capacidade de selecionar, relacionar e integrar os dados do mundo externo e interno, de transformá-los com o propósito de encaminhá-los para um sentido mais completo. (p. 69)

O conceito que se tem de criatividade, consiste na habilidade de criar e também de métodos para realizar atividades de uma nova maneira ou diferente do habitual, com o propósito de satisfazer uma intenção. Na educação a criatividade tem presença obrigatória em qualquer planejamento, tendo como objetivo o desenvolvimento do aluno. Para Ostrower (1999, p.252);

Criar, significa poder compreender, e integrar o compreendido em novo nível de consciência. Significa poder condensar o novo entendimento em termos de linguagem. (...) Assim, a criação depende tanto das convicções internas da pessoa, de suas motivações, quanto de sua capacidade de usar a linguagem no nível mais expressivo que puder alcançar. Este fazer é acompanhado de um sentimento de responsabilidade, pois trata-se sempre de um processo de conscientização.

Considerando essas indagações, concluímos que a proposta triangular é mais do que essencial no processo de aprendizagem. É valorizando o processo de criação do aluno e não o produto final, que conseguimos avaliar se a metodologia de fato foi bem aplicada, pois para que o fazer artístico tenha se concretizado, os outros dois eixos, a contextualização e apreciação fizeram sentido para esse aluno, acrescentaram na aprendizagem.

### 3. CAPITULO 3 - PESQUISA DE CAMPO, COLETA DE DADOS, RESULTADOS

O presente capítulo deste trabalho, é dedicado à verificação do processo de ensino da arte nas escolas estaduais de Matinhos no Litoral do Paraná, e se há ou não a aplicabilidade da Proposta Triangular. Neste caso optei pelo Ensino Fundamental II (séries finais), para realizar minha pesquisa de campo. Todos os colégios estaduais do município de Matinhos participaram, abaixo segue a tabela com o nome das instituições e seus respectivos endereços.

ESCOLAS	ENDEREÇO
Colégio Estadual Sertãozinho	Avenida Curitiba, 1111, Bom Retiro
Colégio Estadual Gabriel de Lara	Rua Albano Muller, 420, Centro
Colégio Estadual Tereza da Silva Ramos	Rua Martinho Ramos, 245 Tabuleiro
Colégio Estadual Mustafa Salomão	Avenida Paranaguá, Perequê
Colégio Estadual Abigail dos Santos Corrêa	Rua 19 de dezembro, Riviera

No ano letivo de 2014, nos 5 (cinco) colégios estaduais do município que participaram da pesquisa de campo, havia um total de 9 professores, que estavam lecionando a disciplina de Arte, com formação em: Artes Visuais, Teatro, Música, e até mesmo História, no caso de uma professora substituta.

Com o propósito de conhecer como é trabalhado o ensino da disciplina de Arte nas escolas estaduais, bem como compreender a aplicabilidade ou não, da Proposta Triangular, destaco os pontos relevantes dessa pesquisa, a partir da interpretação dos dados obtidos, com o questionário abaixo:

01-) Qual a metodologia que utiliza para aplicação dos conteúdos de Artes na sala de aula?

02-) Qual a linguagem artística é a mais trabalhada em seu planejamento? Porque?

03-) Conhece e segue as orientações dos PCN's ou outras diretrizes no seu planejamento?

04-) De que maneira você estimula o desenvolvimento da capacidade crítica (e de reflexão) no seu aluno?

05-) Conhece a Proposta Triangular da Ana Mae Barbosa? Que consiste em 3 abordagens para se construir conhecimento em Arte (contextualização, fazer artístico e apreciação).

06-) Aplica essa Proposta com seus alunos? ( ) sim ou ( ) não. Porque?

Como? E em qual linguagem artística?

07-) Breve currículo do (a) professor (a).

7.1 Área de formação na graduação

7.2 Tem curso de especialização ou mestrado? Em que área?

7.3 Tempo de atuação no ensino básico

7.4 Quais series você mais trabalha (ou) ao longo da sua carreira docente?

Em relação à pergunta 01, que refere-se a qual metodologia os docentes mais utilizam para a aplicação dos conteúdos de Artes na sala de aula, muitas dessas respostas referenciam o uso da Proposta Triangular de Ana Mae. Entretanto, de acordo com uma das respostas;

“Ando utilizando bastante os recursos tecnológicos. Monto as aulas em apresentação em Power point, mostro bastante vídeo (explicativos e expositivos), mostro bastante imagens e explico. Quando passo texto, procuro resumir o conteúdo ou colocar no quadro só os tópicos mais importantes. Na aula seguinte eles (alunos) fazem atividade”.

Percebe-se que mesmo não completando os três eixos da Proposta, há de certo modo a presença da apreciação nessa metodologia que está sendo aplicada. Mesmo não tendo a apreciação presente, como por exemplo, assistir a uma peça teatral ou a um espetáculo de dança, esse aluno não deixa de ter a apreciação, por mais que esta esteja restrita a slides em power point e audiovisuais.

Na segunda questão perguntamos qual linguagem artística era a mais trabalhada em seus planejamentos, e a resposta foi quase unânime, de que as quatro áreas são trabalhadas, de modo bimestral e de acordo com as Diretrizes Estaduais, podemos assim ver o esforço que os professores fazem para trabalhar com as 4 linguagens, mesmo tendo somente formação em uma área. Exceto a resposta de uma professora, que afirmou trabalhar mais as Artes Visuais, por causa de suas dificuldades (pessoais) em trabalhar as outras linguagens.

Nesse comentário da participante, podemos realizar uma análise na questão da formação dos professores, que em alguns casos, são cursos a distância, outros com duração de dois anos que de acordo com BARBOSA (2010, p.10) “é um absurdo epistemológico ter a intenção de transformar um jovem estudante, com um curso de apenas dois anos, em um professor e tantas disciplinas artísticas”. Atualmente são poucos os cursos de licenciatura que formam nas quatro linguagens artísticas, geralmente são apenas uma linguagem.

No que refere-se à uma formação permanente;

Num mundo como o nosso, em que progredem ciência e suas aplicações tecnológicas cada dia mais, não se pode admitir que o homem se satisfaça durante toda a vida com o que aprendeu durante uns poucos anos, numa época em que estava profundamente imaturo. Deve informar-se, documentar-se, aperfeiçoar a sua destreza, de maneira a se tornar mestre da sua práxis. O domínio de uma profissão não exclui o seu aperfeiçoamento. Ao contrário, será mestre quem continuar aprendendo." (FURTER, 1974, apud, BRANDÃO 2007, p 81,82)

Em relação a este caso, coloco a experiência que tive com um professor supervisor de estágio, onde ele também trouxe essa dificuldade de trabalhar as 4 linguagens, porém sempre que possível, ele fazia pesquisas para complementar seu planejamento de aula, mas sua vontade mesmo era fazer um curso (como o da UFPR Litoral por exemplo) para que ele estivesse apto a desenvolver todas as linguagens em seu planejamento com mais facilidade. Segundo DEMO (2007, p.99), “os professores carecem de atualização constante, para corresponderem as expectativas modernas.”

Questionamos os professores se eles seguem as orientações dos PCN's ou outras Diretrizes no planejamento, a resposta de todos foi que sim. Alguns educadores complementaram dizendo: “Costumo seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais. Apesar da quantidade de conteúdos, ela é bem atualizada e coerente”. O outro nos

diz que (...) “Pela complexidade da disciplina, não temos ainda um currículo único. Além do mais, também não temos livro didático.”

No que se refere aos conteúdos que são sistematizados nas Diretrizes, é de fato, uma quantidade significativa para ser trabalhada pelos educadores. Segundo as DCE (2008, p.88,89)

Neste sentido, o trabalho na 5ª série/6º ano é direcionado para a estrutura e organização da Arte em suas origens e outros períodos históricos; nas séries seguintes, prossegue o aprofundamento dos conteúdos, sendo que na 6ª série/7º ano é importante relacionar o conhecimento com formas artísticas populares e o cotidiano do aluno; na 7ª série/8º ano o trabalho poderá enfatizar o significado da arte na sociedade contemporânea e em outras épocas, abordando a mídia e os recursos tecnológicos na arte; na 8ª série/9º ano, tendo em vista o caráter criativo da arte, a ênfase é na arte como ideologia e fator de transformação social.

Portanto, o planejamento do professor, bem como sua formação, é um fator essencial no desenvolvimento da sua prática docente. Para entendermos melhor sobre o que os educadores se referem, devemos mesmo que de forma sucinta, trazer o conceito de currículo, de acordo com SACRISTÁN (2000, p.14);

Conjunto de conhecimentos ou matérias a serem superadas pelo aluno dentro de um ciclo – nível educativo ou modalidade de ensino (...) como programa de atividades planejadas, devidamente sequencializadas, ordenadas metodologicamente (...) como resultados pretendidos de aprendizagem.

A outra observação dos educadores é, não ter o livro didático para o ensino fundamental, atualmente só o ensino médio tem acesso ao livro. Porém, se o planejamento do professor depende somente dessa fonte e não de pesquisas de outros materiais tanto bibliográficos como práticos, vemos que a carga horária, causa empecilho para uma capacitação aprofundada, e no caso do professor de artes que deve trabalhar as quatro linguagens mesmo possuindo uma única formação, são fatores que acarretam no uso do livro como um único instrumento de trabalho, que de acordo com DEMO (2007, p.100) “a didática continua presa ao repasse mecânico, à aula expositiva, para ser copiada e decorada.” Entretanto, no site da Secretaria da Educação, tem muitos recursos didáticos que podem auxiliar na disciplina de Arte, por exemplo, tem material para cada linguagem, como também para o cinema, traz artigos, trechos de filmes relacionados as temáticas pedagógicas de arte, entre outros

materiais. Sendo assim, cabe ao educador aprofundar seu planejamento em pesquisas que, de fato, contribuam para enriquecer o aprendizado de seus alunos.

Ao responder sobre o desenvolvimento da capacidade crítica e de reflexão do seu aluno. A resposta dos educadores de 01 a 05 é: 1) “apreciando imagens, vídeos, trazendo assunto para o debate em sala e experimentando a prática do assunto abordado”. 2) “através de debates”. 3) “trabalhando com temas atuais”. 4) “incentivo os alunos a expressarem suas opiniões, instigo eles a analisar e pensar sobre a obra (ou acontecimento)”. 5) “Oferecendo conteúdos que muitas vezes não aparece na mídia, sem no entanto interferir na experiência pessoal de cada aluno. É importante também a contextualização, isto é, usar das tendências contemporâneas em contraponto com a arte já realizada”.

Analisando as respostas dos professores, a diversidade na metodologia para desenvolver a capacidade crítica e reflexiva, nos trazem pontos a serem discutidos. Trazer os temas atuais é uma forma de envolver os alunos no sentido de trabalhar o conteúdo a partir da realidade deles, faz com que eles sintam-se ativos nesse processo e não apenas alunos receptores de informações, a compreensão da matéria é sem dúvida muito mais significativa, do que uma simples memorização. O debate em sala, pode ser considerado também como uma ferramenta de avaliação, pois faz com que os alunos, expressem sua opinião e analisem sobre a temática abordada, de uma forma mais fácil, valorizando o processo de aprendizagem.

Pensando nessas percepções, vemos o quanto é essencial o professor despertar no aluno a vontade de buscar seu próprio conhecimento, ter a capacidade de reflexão. Segundo BARBOSA (2010, p. 33) “o conhecimento em Artes se dá na interseção da experimentação, da decodificação e da informação.”

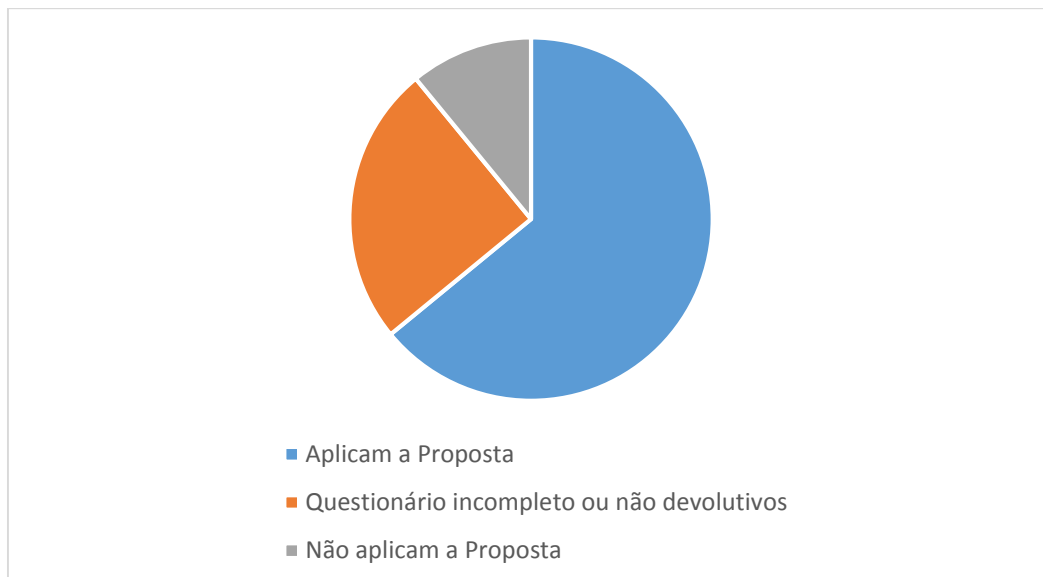
Foi possível verificar que os professores conhecem a Proposta Triangular, e que aplicam no seu planejamento de acordo com o entendimento que tem sobre essa metodologia. Segundo a educadora nº03:

“Acredito que possa ser aplicada em todas as linguagens e que sua aplicabilidade é de vital importância para os processos de ensino aprendizagem. Não conheço método mais eficaz em Arte que o “conhecer, fazer e apreciar”.

O que torna essa fala importante, é pelo fato de ser um relato de uma professora que possui especialização em metodologia do Ensino da Arte que em conversa informal, disse ter auxiliado muito na questão metodológica de seus planejamentos.

Ficou claro que, a maioria diz aplicar em suas aulas a Proposta Triangular, nas quatro linguagens artísticas, entretanto, de acordo com BARBOSA (2010, p XXVII), “A Abordagem Triangular corresponde aos modos como se aprende, não é um modelo para o que se aprende.”

Ao perguntarmos se os professores conhecem a Proposta Triangular e se aplicam com seus alunos, e em qual linguagem. Podemos analisar de acordo com o gráfico as seguintes afirmações.



De acordo com o que foi demonstrado no gráfico acima, dos 9 professores em que apliquei o questionário, sendo eles divididos da seguinte forma: 02 no Colégio Tereza Ramos, 01 no Colégio Gabriel de Lara, 04 no Colégio Sertãozinho, 01 no Colégio Mustafá e 01 no Colégio Abigail dos Santos. O resultado fica desta maneira, dos 9 entrevistados: 04 aplicam essa metodologia, 01 utiliza as Propostas das Diretrizes Curriculares para o Ensino de Arte do Estado do Paraná, 01 optou por não responder por ser formada em outra área, neste caso a professora de História, 01 entregou o questionário incompleto e os 02 restantes não tive devolutiva.

A partir desta coleta de dados e com observações realizadas durante esse processo, podemos dizer que a proposta triangular, conforme idealizada por Ana Mae

Barbosa, não está sendo utilizada pelos professores em atividades propostas no decorrer do ano letivo, ela é apenas colocada nos planejamentos. Uma das hipóteses é a falta de conhecimento mais aprofundado dos professores em relação à proposta. Nem todos conseguiram interpretá-la como um “modo” de se fazer, compreendendo que ela seria apenas um guia modelo, fato que acontece pelo uso de apenas um eixo, pois a proposta não tem como ser trabalhada isoladamente, é uma ação integrada onde o processo pode tomar diferentes caminhos como, por exemplo, apreciar/contextualizar/ fazer, fazer/apreciar/contextualizar, e contextualizar/apreciar/ fazer.

Com esse levantamento de dados, nessas considerações preliminares podemos observar que a metodologia utilizada pelos professores nem sempre permite o exercício dos três eixos descritos na Proposta Triangular. Nas instituições onde tive a oportunidade de observar as aulas, vi que na prática, os professores ainda costumam despejar conteúdo sobre o aluno, no sentido de passar um texto no quadro para o aluno copiar e não explicarem, quando usam o livro didático abrem na página que tem as imagens, mas não fazem com que as coisas dialoguem nessa metodologia.

Dando continuidade no questionário que foi aplicado nas escolas, a pergunta 07 era sobre a formação do professor e se possui curso de especialização ou mestrado. As respostas foram: 02 professores possuem pós graduação em psicopedagogia, que trabalha na forma de identificar os vários fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem, em diferentes fases do desenvolvimento, para o trabalho psicopedagógico no ambiente escolar, 01 tem pós em Metodologia no ensino da arte e outra em mídias na educação, que em sua resposta ela nos afirma que a pós em metodologia no ensino da arte, auxiliou bastante em seus planejamentos e em suas pesquisas, outros 02 professores não possuem pós graduação e 02 não responderam a questão.

Analisando as respostas, podemos ter como uma hipótese as consequências dos que não tem uma formação continuada ou aperfeiçoamento, nas dificuldades relatadas pelos mesmos, em relação aos seus planejamentos. Mesmo que as escolas incentivem os professores a participarem de cursos, proporcionados pelo Núcleo Regional de Educação (NRE) e pela Secretária de Estado da Educação (SEED) para obterem uma atualização profissional, trazendo benefícios para o ensino

aprendizagem, percebe-se que ainda não é suficiente para suprir essa necessidade na prática docente.

Finalizando o questionário, perguntei qual era o tempo de atuação no ensino básico. O resultado ficou entre 08 e 28 anos de carreira. Podemos afirmar que o tempo de atuação interfere na prática docente? Acredito que essa diferença no tempo de experiência na escola provavelmente vai fazer com que se modifique a prática metodológica. Como por exemplo, um professor que se formou recentemente e está começando a carreira agora, embora não tenha muita experiência do cotidiano em sala de aula, talvez ele esteja mais apto a utilizar a proposta triangular, já que esse é um dos objetivos deste trabalho, do que aquele professor que já está anos lecionando, em função da própria formação, pois pode ser que esse professor tenha tido acesso a construção dessa proposta, mas não a colocou em prática em seus planejamentos, assim justificando-se o motivo pelo qual ele não aplica.

Ao nos depararmos com todos esses apontamentos, podemos buscar referências que retratem o que é essencial, para a mudança da realidade de nossa educação. De acordo com Demo (2007, p.87)

Para atingir patamares aceitáveis de qualidade educativa da população, é estratégia primordial resolver a questão dos professores. A questão dos professores é complexa, incluindo pelo menos dois planos mais relevantes: valorização profissional e competência técnica. O problema é de qualidade formal e política.”

Considerando todas as análises realizadas, damos início a conclusão dos pontos principais desse trabalho. No que refere-se ao ensino de arte, para que de fato ocorra essa mudança nas escolas, é preciso um replanejamento escolar, onde inclua recursos financeiros para saídas de campo, uma boa estrutura física, uma formação continuada dos professores, bem como uma remuneração satisfatória ao educador, assim valorizando a classe docente. Essa conclusão que obtemos, BRANDÃO (2007, p.55) retrata com mais clareza ao afirmar que:

Na letra da Lei" a coisa não muda muito. Ao pretenderem estabelecer os-fins da educação no país, nossos legisladores, pelo menos em teoria, garantem para todos o melhor a seu respeito. Eles falam sobre o que deve determinar e controlar o trabalho pedagógico em todos os seus graus e modalidades. De certo modo falam a respeito de uma educação idealizada, ou falam da educação através de uma ideologia.

Se pensarmos que a proposta triangular não ocorre somente por falta de compreensão dos professores na hora da aplicação não é correto. Como haverá a contextualização se não há nem material didático de qualidade para dar suporte às aulas teóricas? Como faríamos a apreciação presencial, se existe tamanha burocracia por causa do transporte/deslocamento? E no fazer artístico, se não temos material e nem espaço adequado para as aulas práticas? Todas essas inquietações, nos fazem perceber que não existe somente um lado falho, dito isso referindo-se entre os professores e alunos, e sim que essa desvalorização na educação por parte da gestão política, dificulta e muito as ações pedagógicas. O que podemos concluir é que estamos presente em uma espécie de ciclo vicioso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Depois das análises que realizamos neste trabalho, vemos o quanto é importante esse tipo de discussão, para entendermos a realidade da nossa educação, que entre o que está documentado em livros e o que está sendo feito nas escolas, é bem diferente. O que podemos trazer com este trabalho, é fazer com que tenhamos reflexões e, conseqüentemente ações para que haja a compreensão de todos de que arte é disciplina, é conhecimento e não coadjuvante no sistema educacional.

No que diz respeito ao uso da Proposta Triangular, nas escolas estaduais da rede de ensino de Matinhos, fica claro que a aplicação não é executada da maneira que a arte educadora Ana Mae propõe, pois o aprofundamento e entendimento dessa proposta, depende muito de cada professor, mas também acredito que alguns dos principais fatores que dificultam essa aplicação, primeiramente é a falta de disciplina dos alunos, bem como a dificuldade com o transporte para visitas a espaços que forneçam ao aluno, uma melhor percepção e compreensão das linguagens artísticas, como também a infraestrutura das escolas que se encontram precárias e as salas com superlotação. Isso dificulta a aplicabilidade, e faz com que os professores trabalhem da forma tradicional, com textos escritos no quadro negro, desenhos para colorir, sem qualquer fundamentação ou abertura para a sensibilização artística.

O objetivo que tínhamos com essa pesquisa, de identificar nas escolas a utilização ou não da metodologia triangular e analisar como a arte é trabalhada nas escolas do município, foi atingido de forma satisfatória, contando com os professores que contribuíram com suas participações para a obtenção dos dados.

Como em qualquer pesquisa de campo, eu não fui exceção e posso relatar que tive dificuldades na aplicação dos questionários, pois alguns professores não me forneceram a devolução do mesmo, e outros não me permitiram assistir as aulas, tornando difícil a interpretação dos dados. Ter como base somente as respostas, me deixou de certa forma insegura, para fazer apontamentos em relação de como a arte é trabalhada, a necessidade de observar as aulas se encaixaria nesse momento, pois tornaria mais fácil a comparação do que foi respondido e o que é feito na prática. É nesse momento que vemos o quanto o referencial teórico é importante, o embasamento é fundamental nesse tipo de trabalho, pois é com ele que conseguimos assimilar situações, concordar e discordar das análises feitas pelos autores correspondentes.

Essa experiência me proporcionou aprofundar no tema que sempre tive interesse. Nos cursos de licenciatura, temos em nossa grade curricular, os módulos de estágio obrigatório que servem como uma ferramenta, pois com essas vivências em sala de aula, nos proporcionam uma postura mais madura frente as dificuldades que venham a surgir na carreira docente, como também perceber com mais clareza que o professor deve sempre buscar se atualizar e capacitar-se frente às novas metodologias de ensino, pois acredito que a aprendizagem nunca pode parar. Fico satisfeita, com os resultados obtidos durante todo esse processo, pois mesmo que os educadores não utilizem essa metodologia por completo, saber que eles têm o conhecimento da proposta, já é um caminho percorrido, pois sei que ao responder esse questionário, de certa forma houve uma reflexão sobre o assunto.

Pretendo futuramente dar continuidade para esta pesquisa em um mestrado, tornando-a mais ampla para que eu possa abranger todo o litoral como também as escolas municipais. A metodologia também mudaria, ficando da seguinte forma: entrevista + questionário + observação, onde então conseguiria realizar planos de intervenções, para que assim eu possa contribuir de forma mais efetiva para o crescimento e melhoria do ensino das artes no âmbito escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIAGA, Aguierre Imanol, 2010. **Ana Mae Barbosa: ou como navegar entre a fidelidade a um ideário e a “incessante busca de mudança”**. In: BARBOSA, Ana Mae. A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem do ensino da arte**, 8.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. (Org.) **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. (Org.) **Arte/Educação contemporânea. Consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortês, 2010.

BARBOSA Bastos, Ana Amália; **Releitura, citação, apropriação ou o quê?** IN: Arte/Educação Contemporânea; Ana Mae Barbosa. Cortez- SP, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 8. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: Passo a passo do processo de implantação**. Brasília: Governo Federal, 2009. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passo\\_a\\_passo\\_versao\\_atual\\_16\\_setembro.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passo_a_passo_versao_atual_16_setembro.pdf)>. Acesso em: 03 mar. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: Mec.2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, arte**. Brasília: MEC /SEF, 1998.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da educação**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

FURTER, Pierre. **Educação Permanente e desenvolvimento cultural**. Vozes, 1974. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FLAUSINO, Rosinaldo. **É possível compreensão em arte?** 2005 In: BARBOSA, Ana Mae. **A imagem do ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende e; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

KATZ, Helena Tania. **Do que fala o corpo hoje?** In: **Teologia e Comunicação: corpo, palavra e interfaces cibernéticas**. Fernando Altemeyer Junior, Vera Ivanise Bombonato (orgs.). São Paulo: Paulinas, 2011.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 167 p.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 273 p.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo, Martins Fontes, 1989

PORCHER, Louis. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** 3ªed. São Paulo: Summus, 1982.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F. da F. Rosa, Porto Alegre: Artmed, 2000.

## SITES DE APOIO

<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/MRM.2.2010.pdf>

<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/23209/o-que-sao-e-para-que-servem-as-diretrizes-curriculares/>